

Sem essa de Lula 2018: frente de esquerda deve ser contra ajuste fiscal e por reforma tributária progressiva.

Enquanto a economia nacional dá claros sinais recessivos, com quedas consecutivas na produção industrial, retração no consumo, aumento do desemprego e diminuição de vagas com carteira assinada, o Governo Dilma avança com seu pacote de ajuste fiscal no Congresso, criando regras que dificultam o acesso ao seguro-desemprego e ao abono salarial, justamente num momento de crescimento das demissões e diminuição da renda do trabalhador brasileiro. Como que por escárnio, Dilma ainda afirma que o ajuste fiscal é um “ato de coragem”. Nada mais falso. Trata-se, isto sim, de uma covardia com os mais pobres, que necessariamente já são os que mais sofrem num quadro econômico de recessão como este que se apresenta, pelo aumento do desemprego e o achatamento salarial.

Pra piorar a situação, o Banco Central prossegue com sua política de elevação da taxa de juros, que já beira os 14% (ao que tudo indica, chegará a esse patamar na próxima reunião do Comitê de Política Monetária). É a cegueira da ortodoxia monetarista, que não ataca a inflação, escasseia ainda mais os investimentos produtivos – aprofundando a recessão e o desemprego - e, mais do que tudo, agrava a dívida pública e amplia os gastos do Governo com o pagamento de juros. Os dados mais recentes mostram que a dívida mobiliária federal atingiu R\$ 2,33 trilhões no último mês de abril, num crescimento de 19% em 12 meses. Os gastos com juros no orçamento da União, que foram de R\$ 311 bilhões em 2014, podem chegar a R\$ 400 bilhões neste ano. Em artigo publicado no último dia 9 pelo jornal Valor Econômico, o economista Yoshiaki Nakano estima que a elevação de cada ponto percentual na taxa Selic aumenta em pelo menos R\$ 30 bilhões (mais de 0,5% do PIB) os custos da dívida pública. Pelas suas contas, as recentes elevações da Selic têm impacto nas contas públicas maior do que o superávit de 1,2% do PIB prometido pelo ministro da Fazenda Joaquim Levy para este ano.

E o ajuste fiscal de Dilma até aqui recai apenas sobre os trabalhadores. Os bancos continuam batendo recordes de faturamento, os setores rentistas comemoram os constantes aumentos da taxa de juros e os mais pobres continuam pagando proporcionalmente mais impostos do que os mais ricos, via taxação de consumo. É um escândalo que neste momento o Governo Dilma não apresente uma proposta de reforma tributária progressiva, desonerando os mais pobres, ampliando as faixas de alíquotas do Imposto de Renda e fazendo com que os mais ricos paguem a conta do ajuste fiscal.

O combate ao ajuste fiscal tal qual vem sendo implementado pelo Governo Dilma e a defesa de uma reforma tributária progressiva que desonere os mais pobres e taxe os mais ricos (além de simplificar o pagamento e o recolhimento dos impostos no País, diminuindo a burocracia e equalizando a questão federativa) deve estar no centro da pauta de qualquer frente ampla de esquerda que venha a se constituir. Nem defesa do Governo, nem “refundação do PT”, nem “Lula 2018”. É em torno da luta contra a opressão e pela transformação estrutural da sociedade brasileira, com uma distribuição mais equânime da riqueza e da renda nacionais, que a esquerda deve formar uma frente que vislumbre sua reorganização e reposicionamento com vistas a um salto político-organizativo quando o ascenso do movimento de massas vier, superando o PT.

É uma frente desse tipo que a Ação Crítica defende e da qual se propõe a participar. Sem engodos nem diversionismos.

No Circo Brasil... Dilma contra Lula

A presidente Dilma disse que o que parecia uma marolinha – expressão cunhada por Lula para definir a repercussão da crise no Brasil – era, na verdade, uma onda.

A presidente abre fogo, assim, contra seu antecessor que, por sua vez, quer ser seu sucessor. Lula pode ter errado ao falar em uma simples marola, mas entregou a economia à Dilma com um crescimento do PIB de 7,5%. Dilma dilapidou a herança, e quer atribuir os problemas do Brasil à crise internacional de 2008. É falso. Os problemas do Brasil se devem à sua própria política.

Não que Lula não tenha errado, em mais de uma ocasião. Mas Dilma não pode esconder sua própria responsabilidade.

Logística: a nova Dilma acerta contas com a velha

A presidente Dilma Rousseff anunciou, afinal, o pacote de concessões e investimentos em infraestrutura, agora estimado em R\$ 198,4 bilhões. Estão previstos R\$ 66,1 bilhões de investimentos em rodovias; R\$ 86,4 bi em ferrovias; R\$ 37,5 bi em portos e R\$ 8,5 bi em aeroportos. O novo plano de infraestrutura é, em parte, a continuação do anterior, que teve apenas 23% dos projetos executados. O atual plano de concessões, como mostra a Folha, é uma espécie de "reciclagem" de um plano anterior, lançado em 2012 e que previa investimentos de R\$ 200 bilhões.

De acordo com o ministro do Planejamento, Nelson Barbosa, os investimentos deverão começar em 2015 e se estender até depois de 2019.

O Governo afirma que o plano beneficiará 20 Estados e 130 municípios do país. Parte dos recursos virá do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) e, segundo Nelson Barbosa, o governo vai adotar modelo de licitação por outorga ou compartilhamento de investimento em ferrovias.

O Governo Federal alterou o modelo de concessão de portos e ferrovias da tarifa máxima para o sistema de outorga. Antes, o programa priorizava a redução de tarifas cobradas dos usuários, mas agora vence o leilão quem depositar na conta do governo valor maior por determinado empreendimento.

Para Paulo Fleury, do Instituto Ilos de logística, em declarações ao Globo, a mudança é positiva e vem num momento em que o governo precisa de fluxo de caixa para lidar com o déficit fiscal. Entretanto, o modelo tende a tornar os preços aos usuários mais altos.

Confirma-se uma grande mudança de Dilma I para Dilma II. A filosofia do novo pacote é garantir lucros para que possa haver investimento. Ou seja, o Governo parou de brincar de privatizar e está privatizando de fato. Mas o programa não parece crível.

À grande imprensa, empresários e especialistas advertem que uma parte destes investimentos previstos não sairá do papel. Fama abertamente da ferrovia Bioceânica, que ligaria o Espírito Santo ao Pacífico. No Globo de 10 de junho, Cláudio Frischtak, da consultoria Inter. B, diz que

— **É um projeto caríssimo, e complicado do ponto de vista ambiental. Vai atravessar uma selva, reservas indígenas com um objetivo que a rigor não faz sentido. A ideia é transportar grãos do Brasil para o Pacífico. Mas existem obras mais eficientes hoje. Vai por Miritituba (no**

Pará) e embarca para o novo canal do Panamá. É um custo muito menor de frete. Colocá-la no pacote foi um erro porque tira a credibilidade do anúncio — disse Frischtak. — Nesse pacote tem um pouco de tudo. Coisas que serão licitadas, possivelmente, com sucesso, como os aeroportos. E outros extremos como a Transoceânica, que não se sustenta. Tem joio e trigo. E qual a implicação disso? Reduz a credibilidade. Teria sido melhor um pacote menor e mais calibrado. Talvez com metade do valor apresentado.

A solução encontrada pelo governo para estimular a participação do setor privado no pacote de infraestrutura exigirá taxa de retorno maior para os vencedores dos leilões. Isso ocorre porque o governo condicionou a concessão de crédito via BNDES em condições mais vantajosas à emissão de debêntures (títulos de dívida). Segundo analistas, há espaço para o lançamento destes papéis no mercado, mas eles vão exigir remuneração mais alta para atrair investidores.

Henrique Gomes Batista, ainda em matéria do Globo, diz que o programa de investimentos lançado ontem em Brasília seria mais realista, focado em trechos onde há chance de negócios (concessões) e abandona alguns tabus do governo.

Nas rodovias, foram incluídas rotas que podem se pagar, com pedágios. O foco é onde há movimento exportador e forte demanda. O Governo abandona a tese de que esses programas vão resolver a carência que afeta o grotão do país, onde, muitas vezes, não há nem asfalto. O objetivo central não é reduzir as milhares de mortes por ano nas estradas, mas duplicar vias para levar soja aos portos.

Mais uma guinada nos aeroportos: privatiza-se o que dá lucro, ignorando os 270 terminais regionais que integrariam o país, presentes no programa de logística de 2012. Os únicos regionais que entraram no pacote — sete — são de aviação geral, ou seja, jatinhos privados. Nas ferrovias e nos portos, foi prometida uma modelagem muito mais simples, para atrair o investidor, com menos peso estatal. E este pacote não é uma panaceia:

— Temos um estudo que indica que o país tem uma carência de R\$ 1 trilhão em investimentos em transportes, cinco vezes mais que o programa anunciado — lembra Bruno Batista, diretor executivo da Confederação Nacional do Transporte (CNT).

Miriam Leitão diz que, em resumo, a melhor notícia é que o governo está abandonando suas próprias ideias.

Pronatec com menos 2/3 de vagas

Lembra quando a Dilma, no debate da Globo no segundo turno eleitoral, sugeriu o Pronatec (Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego) pra uma economista de 55 anos que perguntou sobre emprego para pessoas com mais idade? Pois vai ficar bem mais difícil agora pra ela conseguir uma vaga no programa. O ministro da Educação, Renato Janine, informou na última quinta-feira que o Pronatec só abrirá um milhão de vagas este ano. Dois milhões a menos do que no ano passado.

Mais uma na conta do estelionato eleitoral de Dilma...

E por falar em estelionato eleitoral...

Do blog do Noblat:

“De Dilma em discursos em Feira de Santana, Bahia, no dia 25 de setembro de 2014:

- Nós não acreditamos em choque fiscal, é uma forma incorreta... é um baita ajuste no qual se corta tudo para pagar juros para bancos? Se você vai ampliar alguns mecanismos, tem de explicar: vai cortar o que? Vai cortar programa social? Vai cortar o Bolsa Família? Vai cortar os subsídios para o Minha Casa, Minha Vida? O Brasil não está desequilibrado. O Brasil passa, como o resto do mundo, por um processo de crise, que nós não combatemos como eles. Nós combatemos garantindo empregos, garantindo salários. Ficar falando em choque fiscal é uma manobra perigosa e extremamente eleitoreira.

De Dilma, na última segunda-feira (8), em entrevista ao jornal da Bélgica “Le Soir”:

-Tivemos que fazer esse ajuste, que não é nem de direita, nem de esquerda, nem de centro. O ajuste é essencial. Não é algo que você pode ou não fazer: não há alternativa senão fazê-lo. E para isso é preciso coragem.”

Muita gente presa, mas quem mata fica solto

O “Mapa do Encarceramento”, divulgado pelo Governo Federal no começo do mês, mostra que a população carcerária no Brasil aumentou 87,7% em oito anos, saltando de pouco menos de 300 mil para mais de 550 mil entre 2005 e 2013. Em termos absolutos, o País tem a terceira maior população carcerária do mundo. E o déficit de vagas em nossos presídios é de mais de 200 mil vagas, o que gera superlotação. No Rio, há dois detentos por vaga.

E o levantamento revela dados impressionantes: 40% dos presos no Brasil são provisórios. Ou seja, ainda não têm sentença condenatória. Ainda não foram julgados culpados. A falta de acesso à Justiça é a maior causa desse percentual elevado de presos provisórios.

Em 2012, mais de 60% dos presos eram negros, e 67% eram analfabetos, semianalfabetos ou tinham o ensino fundamental incompleto, revelando uma política de encarceramento dos mais pobres.

Quase 50% dos presos foram condenados ou respondem por crime contra o patrimônio, como roubo e furto. Se somados aos condenados por delitos relacionados às drogas, esse índice chega a 74%. E apenas 11,9% dos presos foram condenados por homicídio.

De fato, estudos revelam que menos de 10% dos homicídios no Brasil têm sua autoria identificada. Aqui, protege-se mais o patrimônio e a riqueza do que a vida. O resultado é que tem muita gente presa que deveria estar solta, numa superlotação de presídios que vitimiza os mais pobres, sobretudo os negros. E tem muita gente solta que deveria estar presa, por atentar contra a vida, nosso bem maior, mas tão pouco valorizado por nossas policiais e nossa Justiça.

Enquanto isso, nos EUA... Pode, Arnaldo?

A Folha noticiou que, depois de 43 anos confinado numa cela de 2 metros por 3, em uma prisão no Estado americano da Louisiana, Albert Woodfox, 68, pode ser finalmente solto nesta semana.

Um juiz federal ordenou na segunda-feira (8) que Woodfox, membro dos Panteras Negras, grupo radical de defesa dos negros americanos, seja libertado. Além disso, vetou que os promotores

estaduais o levem a um terceiro julgamento. Mas o Estado já afirmou que vai recorrer da decisão. Incrível.

O pantera negra passa 23 horas por dia na solitária. Para se ter uma idéia da barra, a ONU diz que o detento pode começar a desenvolver distúrbios psicológicos irreversíveis após 15 dias. Nos EUA, ele é o segundo preso a passar mais tempo na "caixa" ao longo da história do país, informa a matéria da Folha.

A Folha informa que o prisioneiro e dois companheiros - Herman Wallace e Robert King - ficaram conhecidos como Os 3 de Angola. Eles foram metidos nas solitárias por terem participado de motins, defendendo melhores condições de vida para os presos. Acusados de assassinatos durante as revoltas, sempre afirmaram inocência. Woodfox e Wallace nunca assumiram a autoria do crime e dizem ter sido perseguidos por causa da militância dentro da prisão.

A defesa de Woodfox afirma que a principal testemunha do caso, um homem condenado por estupro chamado Hezakah Brown, foi subornado pela diretoria da prisão para prestar seu depoimento –ele foi perdoado e libertado mais tarde.

Entre os presos que testemunharam contra os Panteras também está um cego que disse em depoimento ter visto Woodfox saindo do local do crime, e outro diagnosticado com esquizofrenia.

A Anistia Internacional lembra que ele foi condenado por um júri composto só de brancos. Muitos acreditam que o fato de os três integrarem os Panteras Negras teve influência na decisão de mantê-los na solitária por tanto tempo, repercute a Folha.

Até mesmo a viúva do guarda assassinado, Teenie Rogers, já declarou que não acredita na culpa dos condenados.

Woodfox disse que consegue dar apenas 4 passos dentro de sua cela. Se vira a cara, bate em alguma coisa.

Wallace foi solto em outubro de 2013, após 41 anos na solitária. Ele morreu três dias depois, vítima de um câncer no fígado. King teve sua condenação revogada em 2001 e foi libertado, após 29 anos. Disse que, na prisão, existe a “escravatura legal”.

Woodfox sofre de hepatite C, hipertensão, insuficiência renal crônica, diabetes tipo 2 e insônia.

Estas injustiças se somam a tantas outras contra os negros nos EUA. Diversos condenados estão tendo suas penas revistas, porque, com a análise do DNA, comprava-se que eram inocentes. Vinte, trinta anos de cadeia por crimes que não cometeram.

No caso de Woodfox, não se pune apenas um negro, mas sua luta por querer ser reconhecido como ser humano.

Atenção, trabalhadores!

O Valor de sexta-feira 12 deste mês já mancheteou: “Governo procura R\$ 30,4 bi para cumprir a meta fiscal”.

Todo mundo de costas para a parede!